



## Comunicado ao Mercado

**Curitiba, 26 de janeiro de 2011** – A América Latina Logística S.A. – ALL (BM&FBovespa: ALLL3; OTCQX: ALLAY), a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia a prévia de volume e EBITDA para o quarto trimestre e ano de 2010 (4T10 e 2010). Tais resultados não foram auditados e estão sujeitos à revisão dos auditores.

Tabela 1	ALL Brasil			ALL Argentina			TOTAL		
	4T10	4T09	Δ	4T10	4T09	Δ	4T10	4T09	Δ
Volume (TKU milhões)	10.362	8.038	28,9%	814	720	13,0%	11.175	8.758	27,6%
EBITDA (R\$ Milhão)	236,5	125,4	88,7%	3,6	(3,6)	na	240,2	121,8	97,3%

Tabela 2	ALL Brasil			ALL Argentina			TOTAL		
	2010	2009	Δ	2010	2009	Δ	2010	2009	Δ
Volume (TKU milhões)	39.715	35.631	11,5%	3.423	3.305	3,6%	43.138	38.935	10,8%
EBITDA (R\$ Milhão)	1.317,4	1.101,0	19,7%	21,0	0,0	na	1.338,4	1.101,0	21,6%

O volume consolidado da ALL cresceu 27,6% no 4T10, passando de 8.758 milhões de TKU no 4T09 para 11.175 milhões de TKU, devido principalmente (i) ao mercado favorável de exportações agrícolas no Brasil, (ii) uma expansão consistente nos fluxos industriais intermodais, e (iii) um forte aumento de volume na Argentina. Os volumes atingiram 43.138 milhões de TKU em 2010, um crescimento de 10,8% em relação a 2009.

No Brasil, as exportações agrícolas cresceram 36% no 4T10 em comparação ao 4T09, impulsionadas por uma forte safra agrícola e elevados níveis de estoque, com expansão de mais de 100% nos fluxos para os portos localizados na região Sul do país, e um aumento de cerca de 20% nos fluxos para o Porto de Santos. No Brasil, o volume da ALL cresceu 28,9%, de 8.038 milhões de TKU para 10.362 milhões de TKU, devido, principalmente, às sólidas taxas de crescimento de transporte de milho, açúcar e nos fluxos industriais intermodais. No ano, o volume aumentou 11,5%, para 39.715 milhões de TKU no final de 2010, em linha com nosso *guidance* de longo prazo de crescimento de volume.

O EBITDA consolidado subiu 97,3% no 4T10, de R\$121,8 milhões no 4T09 para R\$240,2 milhões, recuperando-se de um fraco 4T09, em razão, principalmente, do aumento no volume transportado, do desempenho operacional robusto e de margens mais elevadas. Em 2010, o EBITDA aumentou 21,6%, de R\$1.101 milhões em 2009 para R\$ 1.338,4 milhões, reflexo de volumes e margens mais fortes no Brasil e um melhor desempenho na Argentina.

Na Argentina, o volume cresceu 13,0%, para 814 milhões de TKU e o EBITDA atingiu R\$3,6 milhões no 4T10. Em 2010, o volume subiu 3,6%, para 3,423 milhões de TKU e o EBITDA aumentou R\$21,0 milhões, com forte expansão de margem.

## **Perspectivas para 2011:**

De acordo com as estimativas mais recentes da CONAB, a área total plantada no Brasil deve crescer marginalmente em 2011, com uma safra de grãos similar a do ano passado. As exportações de grãos deverão sofrer um aumento, passando de 53,1 milhões de toneladas em 2010 para 53,7 milhões em 2011, com uma expansão de 5% nas exportações do complexo soja e uma redução de 14% nas exportações de milho. Na produção industrial, é esperado um crescimento de 5% no Brasil em 2011.

Em preparação para 2011, nosso plano de investimentos (CAPEX) avança conforme esperado. Nossos investimentos em obras de via permanente, terminais e tecnologia deixam a Companhia preparada para o início do período de safra. Nossos projetos de produtividade estão implantados com o objetivo de alcançar uma importante melhoria na produtividade dos nossos ativos em 2011. Adicionalmente, as negociações com clientes estão indo bem e esperamos ter mais de 70% da nossa capacidade em contratos *take-or-pay*.

Em dezembro, anunciamos a criação da Brado Logística, que esperamos tornar-se um importante *player* de logística de contêineres. A nova Companhia investirá em terminais e expansão de capacidade ferroviária, com o intuito de replicar no Brasil um modelo que tem demonstrado sucesso em outros países, onde a participação de mercado das ferrovias no segmento de contêineres é superior a 50%. A Brado pretende investir R\$1 bilhão nos próximos 5 anos para atingir uma participação de mercado em torno de 12% no volume de contêineres movimentados nos portos de atuação da ALL, com um retorno sobre o capital empregado (ROCE) médio anual esperado acima de 30%.

Além disso, estamos muito positivos com nossos outros projetos estratégicos de expansão. A construção de Rondonópolis continua ocorrendo dentro do cronograma e a frota adicional do projeto Rumo deve ser completada esse ano, sustentando a primeira fase de expansão do projeto. Adicionalmente, continuamos trabalhando nos projetos de infraestrutura nos segmentos de terminais e mineração.